

O PORTUGUÊS NO ENSINO UNIVERSITÁRIO E PARA-UNIVERSITÁRIO EM TERRAS DE EXPRESSÃO NEERLANDESA: BÉLGICA/FLANDRES E PAÍSES BAIXOS

Neste momento, os portugueses que conhecem a situação actual do ensino do português em terras neerlandófonas não devem ser muitos. Abriam-se e fecharam-se secções, professores reformaram-se, outros entraram, mudou-se de rumo, mudou-se a direcção...

Por causa de tudo isto, achámos interessante e útil fazer um levantamento actualizado. Fizemos, todavia, questão de indicar muito sumariamente a origem dos cursos e de os inserir num quadro bastante amplo. Limitámo-nos aqui ao ensino universitário e para-universitário. Originalmente, tínhamos pensado numa organização mais rigorosa e sistemática dos dados em questão; no entanto, tivemos que abandonar esta ideia por causa de se tratar de dois países com sistemas de ensino bem diferentes, por haver nos respectivos países cursos de tipo diferente e, finalmente, porque as próprias respostas da parte dos professores não o permitiam. De qualquer modo, esperamos que este «inventário» leve a um melhor conhecimento da situação e que este, por seu turno, origine uma maior colaboração nos domínios mais variados!

Agradecemos desde já a todas as pessoas que, de uma maneira ou outra, contribuíram com dados para esta exposição — mas também a todas aquelas capazes de nos assinalar eventuais equívocos ou omissões involuntárias.

Apoiámo-nos ainda em:

MARTINS DA COSTA (ALDÃO), Francisco — *Plano para a criação e organização dum Instituto de Cultura Portuguesa na Universidade de Lovaina.*

Separata do «Studium Generale» do Centro de Estudos Humanísticos, Porto, Vol. II, 1 e 2, 1955.

O Ensino da Língua Portuguesa no estrangeiro. «Revista de Portugal», Série A, 262, Fevereiro de 1968. [Resposta do dr. Vasco da Fonseca a um inquérito sobre o ensino do Português em Antuérpia].

O Ensino do Português na Bélgica. Publicação do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, Lisboa, 1983.

VENÂNCIO, Fernando — *Estudos Portugueses na Holanda: O fim de um ciclo.* «Cadernos de Literatura», 20, 1985, pp. 74-76.

A Bélgica neerlandófona

HOGER INSTITUUT VOOR VERTALERS EN TOLKEN (H.I.V.T.),
Schildersstraat 41, B-2000 Antwerpen, Tel. 03/ 238 98 33, Fax 03/ 248. 19. 07.

O ensino de Português em Antuérpia tem a sua origem no Instituto Superior de Comércio do Estado (Rijkshandelshogeschool), fundado em 1852. Este adquiriu fama internacional e serviu de modelo para dezenas de outros institutos de Helsínquia a Toronto. Por seu turno, esta Rijkshandelshogeschool foi expoente de uma Antuérpia renascida e da revitalização do seu porto antigo.

Em 1993, esta capital portuária — neste momento a segunda do continente — será a capital cultural da Europa. Já se fixaram as linhas mestres para este grande acontecimento. Muito expressamente, não se lhe quer imprimir um cunho saudosista ou dar uma interpretação estreita ao termo «cultural». Todavia, não se pode deixar de recordar os pontos altos da sua história e da sua irradiação antiga, para a qual também a Feitoria Portuguesa contribuiu.

Aos estudiosos portugueses interessarão em particular três exposições:

— a exposição «Jordaens», na ocasião do 400.º aniversário do seu nascimento, sendo ele uma das figuras de proa de Antuérpia, tal como Rubens e Van Dyck;

— a exposição «Antuérpia, metrópole cultural do Ocidente no séc. XVI», que focará em particular as Artes Plásticas (pintura, desenho, gravura, tapeçaria), o Humanismo, a reforma, as Ciências e a Actividade Editorial;

— a exposição «A escola de pintura de Antuérpia de 1550-1650», que dará uma visão geral do Maneirismo nos Países Baixos do Sul e em particular em Antuérpia. Esta seguirá depois para Colónia e Washington.

Quanto ao ensino do Português: contou sempre com o apoio dos postos diplomáticos, brasileiros e portugueses, importantes nesta cidade, que — por seu lado — deu sempre muito valor às línguas por causa dos seus contactos internacionais. Aliás, um primeiro curso de português, de que pouco se sabe, parece ter sido administrado por um cônsul-geral do Brasil, de nome Fernando Augusto Georlette.

Na prática, de maneira duradoura, o ensino começou nos anos 40 por proposta do então cônsul-geral do Brasil, dr. Octaviano Machado de Oliveira, e do primeiro titular da cadeira, o português dr. Vasco da Fonseca, que foi pioneiro do ensino do português na Bélgica, para o qual escreveu vários livros. E, se houve alterações quanto à implantação do curso, à denominação, à frequência por parte dos alunos, à língua em que tem sido ministrado, a partir do ano lectivo 1942-1943 o ensino nunca foi interrompido. Portanto, a secção portuguesa bem podia aproveitar o ano de 1993, em que Antuérpia será capital cultural da Europa, para festejar meio século de português!

Em consonância com a evolução do país, em termos nacionais e internacionais, vemos o dr. Vasco da Fonseca ensinar no «Institut Supérieur de Commerce de l'État», na «Université Coloniale de Belgique», extinta, no «Institut Universitaire des Territorios d'Outre-Mer», extinto, na «Faculdade de

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

Ciências Económicas Aplicadas» do Centro Universitário que veio substituir o antigo Instituto Superior de Comércio e, finalmente, no «Hoger Instituut voor Vertalers en Tolken» (Instituto Superior para Tradutores e Intérpretes), aqui em epígrafe, criado por decreto real em 1961.

Aqui ensinam actualmente três professores a tempo inteiro, sendo eles Jean Ottevaere, Willem Bossier e Lina Hofkens-Cortesão. O dr. Jean Ottevaere, primeiro professor da Secção Portuguesa, é actualmente o seu coordenador. Tem licenciatura em Filologia Românica e está em vésperas do seu doutoramento sobre a novelística portuguesa antiga (séc. XVI e XVII). É membro da Associação Internacional de Lusitanistas, da *Belgisch Tijdschrift voor Filologie en Geschiedenis* e da Associação de que depende. Tem um interesse especial pelo ensino prático do português, tradução de poesia portuguesa, novelística portuguesa antiga, literatura de Viagens, comparativismo literário no plano românico. Do seu currículo científico destacamos: a tese de licenciatura sobre Gil Vicente (1958); a tradução em francês de Sonetos de Camões, com comentários (*Revue Internationale «Synthèses»*, 1965); *Un Portugais au Japon* (Fernão Mendes Pinto) em «*La Quinzaine Littéraire*», mars 1969; uma conferência sobre as Relações Seculares de Portugal e Flandres (Ruca, 1982); uma comunicação no Colóquio sobre «O Ensino do Português na Bélgica» (V.U.B., 1982); investigação sobre poesia de Jorge de Sena, como bolsheiro do ICALP em 1985; uma comunicação sobre Emanuel d'Aranda e os Portugueses, séc. XVII, no Congresso de Leeds (1987); colaboração pela parte portuguesa à *Moderne Encyclopedie der Wereldliteratuur*; orientação de numerosas teses de alunos.

O dr. Willem Bossier tem licenciatura em Filologia Românica. É também professor efectivo e redactor-chefe da revista «*Linguistica Antverpiensia*». Fez estadias prolongadas no Brasil. Interessa-se particularmente pela linguística portuguesa moderna, a sintaxe distribucional, a formação das palavras em português (afixação), lexicografia, poesia brasileira e angolana actuais, a poesia hispano-americana. Do seu currículo científico destacamos: a tradução para neerlandês de poesias de Pablo Neruda (anos 60); numerosos artigos sobre poesia de língua portuguesa (Cabral de Melo Neto, Jorge de Lima, Agostinho Neto...); numerosos artigos sobre problemas de afixação (*Linguistica Antverpiensia*), sobre definição da língua do Brasil (RBPH) e a morfologia dos pronomes portugueses (idem); co-autoria dos *Standaard Portugees-Nederlands* e *Standaard Nederlands-Portugees Zakwoordenboeken*, Antuérpia, resp. 1987 e 1989; orientação de numerosas teses. Tem tese de doutoramento em preparação na área linguística.

A dr.^a Lina Hofkens-Cortesão é a «native speaker» da secção desde 1974. Licenciou-se em Filologia Germânica (Universidade Clássica de Lisboa) e tem o diploma de Estudos Portugueses da Université Catholique de Louvain. Pertence à Associação Internacional de Lusitanistas. O seu interesse vai em particular para a formação de Intérpretes de Português, a Literatura Portuguesa e Instituições e problemas da actualidade no mundo de língua portuguesa. Participou com uma comunicação no Colóquio sobre «O Ensino de Português na Bélgica» (V.U.B., 1982) e orientou numerosas teses. É actualmente secretária e vice-presidente da Secção de interpretação do H.I.V.T.

O H.I.V.T. insere-se na Universiteit Antwerpen, no Rijksuniversitair Centrum (RUCA), mas mantendo o estatuto prévio de instituto de ensino superior, quer dizer, para-universitário ou de tipo longo.

Quanto aos estudos portugueses propriamente ditos o Português é uma das línguas mencionadas como idioma de especialização no decreto real de 1 de Março de 1961, que instituiu o estabelecimento. No entanto, os anos 60 foram muito difíceis e J. Ottevaere e W. Bossier tiveram que lutar duramente para manter a secção portuguesa de pleno direito e não ver o seu ensino reduzido a uma opção de quatro horas semanais, pois, como a frequência era escassa, a secção chegou a ser considerada de alto luxo. Esta situação levou à redacção, com a ajuda da doutora S. Cornil, da brochura «Portugees, een wereldtaal» (1971). No dizer de J. Ottevaere, a viragem deu-se à volta dos primeiros anos da década de 70 e esteve ligada à difusão de informações mais intensivas sobre o Brasil, a seguir sobre Portugal e a revolução de Abril, que pôs termo a um relativo isolamento e deu origem a novos países de expressão oficial portuguesa com representação nos organismos internacionais e — muito obviamente — também à aproximação de Portugal à CEE e sua subsequente integração.

A base de todo o ensino é o Neerlandês. Os matriculados no 1.º ano escolhem duas línguas de especialização no grupo A: Inglês, Francês ou Alemão, sendo línguas que figuram no programa do ensino secundário, ou combinam uma das línguas deste grupo com outra de B: Português, Espanhol, Italiano, Russo. Por razões de horários lectivos, excluam-se as combinações dentro do último grupo, de modo que, por exemplo, a escolha Russo-Português é impossível. Introduzem-se depois quatro línguas opcionais do grupo C: o Chinês, o Árabe, o Grego moderno e o Dinamarquês. Trata-se de línguas opcionais na medida em que, nos dois anos terminais, é lícito escolher uma dessas em substituição de certas matérias de opção a esse nível previstas. Existe um curso preparatório no segundo ano, de frequência praticamente obrigatória.

Existem quatro anos de estudos, divididos por duas «etapas»: dois ditos de candidatura (com diploma) e dois de licenciatura (com diploma de Licenciado-Tradutor ou de Licenciado-Intérprete). Até agora, o diploma de intérprete era apenas complementar, porém, opera-se a partir da promoção dos matriculados deste ano 89-90 (i.e. inscrição este ano na primeira candidatura) uma cisão entre as duas orientações (Tradutor ou Intérprete), com diploma específico.

Visa-se uma formação tanto quanto possível completa dos licenciados, e por essa razão o currículo inclui desde o 1.º ano bastantes matérias gerais que não sejam só de línguas (Direito, Sociologia, Filosofia, Instituições internacionais, etc.).

A modalidade de português ensinada é a europeia. Todavia, familiariza-se os estudantes com o português do Brasil através de variantes de passagem sublinhadas, do curso de literatura, de gravações, etc. Admite-se, aliás, a forma brasileira, inclusive a sua ortografia no caso de estudantes que viveram no Brasil e/ou que, motivados por essa área, fazem tese sobre um assunto brasileiro. Nesse aspecto, mostra-se bastante flexibilidade, exigindo-se, como é óbvio, que os trabalhos apresentem harmonização no âmbito da modalidade escolhida.

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

É obrigatória a apresentação de um trabalho de fim de curso, que consiste num estudo original, geralmente de umas cem páginas. O assunto resulta a maior parte das vezes duma sugestão do professor ao aluno ou vice-versa: comparações de traduções existentes, ensaios sobre temas culturais, glossários (de futebol, zoologia, vinicultura, terminologia nuclear, técnica de azulejo...) assuntos linguísticos, etc.

Completo-se o ano passado o Dicionário Português-Neerlandês, cuja base foi o Dicionário Prático Ilustrado de Jaime Séguier, avolumado por respigas no manancial lexicográfico existente. O projecto data de 1970 e processou-se da seguinte maneira: cada estudante interessado nesse tipo de investigação, a título de tese de licenciatura, encarregava-se de uma Letra, ou metade, ou mais do que uma conforme o número de verbetes.

As aulas de interpretação oral estão a cargo de Lina Cortesão. O Hoger Instituut voor Vertalers en Tolken tem uma sala de interpretação muito recente e específica, provida do equipamento mais actualizado. Os critérios para a obtenção do diploma de intérprete são dos mais severos. Costumam assistir aos exames ou integrar o júri intérpretes profissionais das Comunidades Europeias. Apenas um quarto, ou menos, dos finalistas tem até agora frequentado essas aulas, e mesmo assim a proporção dos que obtiveram o diploma de intérprete é mínima (i.e. na situação vigente até à data); não se pode prever ainda a evolução ulterior: diploma exclusivo de intérprete.

A Secção Portuguesa mantém desde há anos um intercâmbio com a Faculdade de Letras de Utreque, nos Países Baixos. Este prevê de parte a parte a permuta, com periodicidade indefinida, de docentes e/ou estudantes. Alunos holandeses completaram já os estudos de Português em Antuérpia, no âmbito do dito Acordo. Todavia, devido às diferenças fundamentais entre o plano de estudos de Utreque e de Antuérpia, apenas alunos da primeira instituição puderam aproveitar essa possibilidade. As Comunidades Europeias estão a subsidiar este intercâmbio, sendo Ria Lemaire e Jean Ottevaere os coordenadores.

Esta nossa apresentação de Antuérpia tem sido bastante demorada, por acharmos que a sua evolução oferece elementos importantes para uma melhor compreensão da própria transformação do estado belga, por este centro de Português nos parecer o mais antigo no país — em termos de continuidade — e, durante umas décadas, também o mais importante. É, finalmente, por causa de o próprio H.I.V.T. ter servido de modelo para instituições subsequentes, como a de Bruxelas, por exemplo, de que falamos a seguir.

HOGESCHOOL VOOR VERTALERS EN TOLKEN BRUSSEL (H.V.T.),
Trierstraat 84, B — 1040, Brussel, Tel. 02 / 230 12 60.

Este Instituto Superior para Tradutores e Intérpretes situado em Bruxelas, a escassa distância da sede da C.E.E., teve uma génese bastante atribulada.

Em Maio de 1958 é dada autorização para a criação de uma secção «Langues» no «Institut Supérieur pour Jeunes Filles», localizado em Uccle

(Bruxelas), onde se ministram cursos de secretariado com a duração de dois anos. Em Setembro inaugura-se uma secção «Talen», destinada às raparigas neerlandófonas, abrindo-se as portas aos estudantes do sexo masculino, logo a seguir. O curso passa para quatro anos, ampliando-se consideravelmente o plano de estudos e, em 1965, vem a ter o estatuto de Instituto Superior de nível universitário, com habilitações que conferem o grau de licenciatura em tradução e interpretação. Em 1969 a secção neerlandófona instala-se como instituto independente na zona central, mais administrativa de Bruxelas. Após várias mudanças, devidas ao contínuo aumento de estudantes, o Instituto termina por se instalar definitivamente num edifício moderno na Trierstraat (Rue de Trèves), no perímetro imediato do conjunto arquitectónico ocupado pelos serviços da C.E.E. Esta circunstância teve, e há-de continuar a ter, a sua importância na evolução do Instituto, visto a C.E.E. ser um polo de atracção, que abre um mercado de trabalho muito diversificado. Outra consequência foi a introdução no plano de estudos de novas línguas. Actualmente ensinam-se todas as línguas oficiais da Comunidade, e ainda o Russo, ocupando o Português a retaguarda neste pelotão.

Graças ao dinamismo invulgar da dr.^a Edwige André, abriu-se em 1985 o Departamento de Português como secção de pleno direito, de que a referida professora veio a ser coordenadora e para o qual recrutou uma jovem e prometedora equipa. Os primeiros licenciados acabam de sair e encontraram emprego no comércio, na administração... tendo ainda alguns prolongado os seus estudos ao nível de pós-graduação. Três estudantes frequentam actualmente o curso de Tradução da Universidade Clássica de Lisboa com uma bolsa do Programa Erasmus. Prevê-se, do mesmo modo, para o próximo ano lectivo um projecto de intercâmbio com o ISLA (Instituto Superior de Línguas e Administração), actuando Bruxelas como coordenadora do programa. Esta secção tem o privilégio do acesso aos locais do TAI (Terminologie et Applications Informatiques), à Biblioteca Central da C.E.E. e ao «Bureau de Terminologie», onde encontra um terminal do banco de dados Eurodicatom. Colabora com os Serviços de Tradução Portugueses, numa tentativa de realizar, como trabalhos de fins de estudos, glossários ou léxicos sobre questões específicas, como a biotecnologia, a oceanografia, ou a televisão de alta definição. Existe igualmente um projecto de colaboração com o «Bureau Erasmus», para realizar um léxico referente à terminologia específica dos programas Erasmus e Língua.

É natural que outros temas captem ainda a atenção dos estudantes de licenciatura. No intento de um «transfer» ou translação de novos conteúdos culturais, um aluno dedica-se a legendar em neerlandês o filme «O Lugar do Morto», outro traduz uma peça de Carlos Coutinho, outros ainda focam nas suas teses o sistema eleitoral português ou os projectos de reorientação profissional dos desempregados.

A localização em Bruxelas facilita também o contacto com os Serviços da Embaixada, com organizações culturais portuguesas aí existente e com a livraria portuguesa «Orfeu». Muito obviamente a secção tem na mente — aliás como todos os outros centros de Português — a necessidade de aproveitar ao máximo

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

a presença de Portugal na Europalia de 1991, o grande festival cultural que se organiza na Bélgica de dois em dois anos.

Em linhas gerais, a Secção Portuguesa de Bruxelas assemelha-se à de Antuérpia, mas tem o seu ambiente próprio e imprime um cunho bem seu, onde tal é possível.

Devido a alterações constitucionais na Bélgica o Instituto passou a depender do «Argo», Conselho Autónomo para o Ensino Comunitário, que organiza o ensino primário, secundário e superior não-universitário. No entanto, a estrutura orgânica pouco se modificou. O Instituto publica a revista «Medium» e colabora em colóquios e congressos de âmbito nacional e internacional. Os alunos podem adquirir alguma prática profissional graças a um estágio numa empresa ou administração.

Fazem parte do corpo docente:

Edwige Vereecken-André (coordenadora). É licenciada em Filologia Românica pela Universidade de Gent (1959). Foi bolseiro do «Fonds National de Recherche Scientifique» (1959-1961) com o tema de pesquisa «Uma comparação entre a geração de 98 em Espanha e o movimento saudosista português»; assistente no Departamento de Português da Universidade de Salisbúria (actual Harare) no Zimbábue (1961-1964); professora de castelhano na Hogeschool voor Vertalers en Tolken (1966-1985); é desde 1985 professora de português no mesmo Instituto, encarregada das aulas de gramática, linguística e literatura. Publicou resenhas bibliográficas e traduções comentadas nas revistas literárias Diogenes e Pi (Revista da Associação Europeia para a promoção da Poesia), por exemplo de «A Balada da Praia dos Cães» de Cardoso Pires, poemas de Pedro Tamen e Fernando Gandra.

Teresa Antunes — De Keyser («native speaker»). É licenciada em Filologia Românica (Universidade de Bruxelas 1983). Possui um Certificado de Estudos de Língua e Cultura Portuguesa (Universidade do Porto 1983). Foi estagiária nos Serviços de Tradução da C.E.E. (1984). É, a partir de 1986, assistente no Instituto para Tradutores e Intérpretes; encarregada dos serviços de laboratório, das aulas técnicas de expressão, resumos orais e Instituições.

Karin Coremans — Willems. É licenciada em tradução e interpretação (francês — português) pelo Instituto Superior para Tradutores e Intérpretes de Antuérpia (1985); especializada em tradução simultânea e consecutiva. Dá igualmente exercícios de tradução e retroversão jurídico-económica.

Arnout Horemans. É licenciado em tradução (francês-português) pelo Instituto para Tradutores e Intérpretes de Antuérpia (1981); responsável pelos exercícios de tradução e retroversão científica e jornalística, assim como de algumas aulas de interpretação simultânea. Ensina também português no Centro para as Línguas Vivas, que depende da Universidade de Lovaina (a partir de 1983).

ROZA HUYLEBROUCK

VRIJE UNIVERSITEIT BRUSSEL (V.U.B.), Letteren en Wijsbegeerte, Pleinlaan 2, B — 1050 Brussel, Tel. 02 / 641.25.89, Fax 02 / 641.22.88.

O Instituto de Alta Cultura criou, em 1938, um leitorado na Universidade de Bruxelas, tendo sido o seu primeiro leitor o professor Vitorino Nemésio. Duas das suas estudantes viriam mais tarde a distinguir-se no campo da literatura portuguesa: a doutora Suzanne Cornil, que se tornou professora na Bélgica, em Antuérpia e Bruxelas, e a doutora Andrée Crabbé, que veio a casar com o escritor Miguel Torga e fez carreira em Portugal.

A primeira fase do leitorado foi efémera, por causa da segunda guerra mundial. Reatou-se, todavia, o fio na década de 50. O acordo cultural luso-belga, que data de 1955, entrou em vigor em 1956 e levou ao intercâmbio de professores e estudantes, à organização de exposições e manifestações culturais de vária ordem.

Devido a evoluções constitucionais do estado belga, a Universidade Livre de Bruxelas deu origem a duas universidades, uma de expressão neerlandesa, a V.U.B., aqui em epígrafe, e uma de expressão francesa, a U.L.B.

No programa da Faculdade de Letras figuram a língua e a literatura portuguesas — como opção em Românicas e ao mesmo tempo como cursos livres para todos os estudantes de Letras.

Quanto ao ensino da língua: este depende do ITO (Instituut Taal-onderwijs) e fica a cargo de uma leitora do ICALP.

Para a literatura existem dois cursos: «História da literatura portuguesa» (todos os anos) e «Textos» (de dois em dois anos) — no entanto, como o assunto do último varia todos os anos, um estudante pode seguir os dois anos da licenciatura.

A doutora Suzanne Cornil, bem conhecida nos meios universitários de Portugal, acaba de se reformar. Durante a sua longa carreira foi a alma de muitos projectos a nível nacional. O seu sucessor na cadeira de literatura portuguesa é o doutor Jean-Marie D'Heur.

A dr.^a Antónia Pereira dos Santos assegura os cursos de língua na V.U.B. e na sua congénere francófona, a U.L.B.

RIJKSUNIVERSITEIT GENT (R.U.G.), Faculteit van de Letteren en Wijsbegeerte, Blandijnberg 2, B — 9000 Gent, Tel. 91 / 25 75 71, ext. 4588 ou 4063, Fax 91 / 24 16 21.

A Universidade Estatal de Gent data de 1816, o que a torna mais antiga do que o próprio estado belga.

Há já algum tempo que existem contactos entre a Universidade do Porto e a R.U.G. — particularmente no domínio das Ciências. É de esperar que o facto de ambas participarem na rede universitária «Santander» leve a uma colaboração ampliada e aprofundada.

Quanto à própria Faculdade de Letras: muitos alunos do Porto a conhecem por terem frequentado os cursos de Verão de «Língua e Cultura Neerlandesa». A médio prazo, esperamos poder colaborar em projectos Erasmus no

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

âmbito das línguas portuguesa e neerlandesa, dos quais a R.U.G. está a ser coordenadora.

No entanto, a Faculdade de Letras da R.U.G. apresenta outras áreas de colaboração atraentes: por exemplo, nos campos da história e da história da arte, em que dispõe de boas bibliotecas especializadas. Nestes domínios tem tradições antigas. Lembremos que historiadores como Pirenne, Ganshof e Verlinden foram professores de Gent. E vale a pena destacar também que Gent abriga o Centro de Investigação sobre Tapeçaria Antiga.

No domínio das línguas, a Faculdade de Letras da R.U.G. oferece um leque importante de departamentos filológicos, nomeadamente das línguas clássicas, românicas, germânicas, eslavas, orientais e africanas.

Existe um curso de língua portuguesa no currículo de Românicas, a funcionar como opção no primeiro ano de licenciatura, mas também como livre para todos os estudantes universitários. No fundo, trata-se de dois cursos semestrais: «Inleiding tot de taalkundige studie van het Portugees» (curso de 30 horas, criado em 1-10-1983) e «Portugese taalkunde» (também de 30 horas, criado em 1-10-1985), sendo o segundo a continuação do primeiro até tratar toda a gramática e o léxico fundamental. Devem-se estes cursos ao doutor E. Roegiest. Antes de 1983 já existia um curso facultativo sob o nome do prof. Louis Mourin, mas na prática começou de maneira regular quando o doutor Roegiest lhe sucedeu.

A partir do ano lectivo 1990-1991 a R.U.G. ampliará a oferta de Português: foi criado um leitorado, que ficará a cargo da dr.^a Maria Manuel Gomes da Costa Pinto Gandra. Assim, introduzir-se-ão cursos de literatura e de cultura portuguesa no 2.º ano da licenciatura. Esta ensinará também a língua portuguesa a alunos que não são de Românicas. Em princípio estes cursos do leitorado serão livres e o conjunto dará lugar a um certificado de Português. Antes de ser leitora em Lovaina e agora em Gent, a referida professora foi orientadora de estágio e orientadora pedagógica da zona de Setúbal. Foi também professora no Instituto Superior de Educação em Setúbal.

Para celebrar este Acordo com o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (Portugal), organizou-se em Março uma Jornada da Cultura Portuguesa, com professores convidados, que trataram de literatura, língua e cultura. Foi proporcionada a audição de música portuguesa e uma amostra de livros. Naquela ocasião ofereceu-se ao Departamento de Românicas a valiosa biblioteca do prof. Vasco da Fonseca.

O doutor Eugeen Roegiest é actualmente director do Departamento de Linguística Românica, responsável pelo ensino da linguística das línguas românicas (excepto o francês). Depois de tirar a licenciatura em Filologia Românica, doutorou-se em 1976 com «Étude syntactico-sémantique des emplois des prépositions *a* et *de* en espagnol contemporain». Tem estado ligado à R.U.G. desde 1-1-1969, data em que entrou como assistente. Depois da jubilação do prof. Mourin ficou responsável pelos cursos de Introdução à Linguística Românica, Linguística Românica Comparada, Fonologia e Lexicologia Românica; ensina ainda Língua e Linguística Romena e dá um curso de Introdução à Língua Portuguesa.

ROZA HUYLEBROUCK

Recentemente fundou um programa de licenciatura especial de «Comunicação empresarial multilingue».

O doutor Roegiest é membro do Cercle Belge de Linguistique, da Société de Linguistique Romane e da Vlaamse Vereniging voor Zakelijke Communicatie. A sua área principal de investigação é: sintaxe comparada das línguas românicas, das línguas ibero-românicas, sobretudo, análise da oração simples.

Seleção de publicações:

a) Livros:

«Les prépositions «a» et «de» en espagnol contemporain: valeurs contextuelles et signification générale», Gent, Werken uitgegeven door de Faculteit der Letteren en Wijsbegeerte, 1980, 368 p.

Ed. em colaboração com L. Tasmowski-De Ryck, «Verbe et phrase dans les langues romanes». Mélanges offerts à Louis Mourin, Romanica Gandensia, 20, 1983, 290 p.

b) Uma trintena de artigos nos domínios de: a Linguística Comparativa e Contrastiva das Línguas Românicas; a Sintaxe e a Semântica do Espanhol, Português e Romeno.

c) Colaboração no «Lexicon der Romanischen Linguistik» e na «Linguistic Bibliography».

KATHOLIEKE UNIVERSITEIT LEUVEN (K.U.L.).

Esta universidade, a mais antiga em terras neerlandófonas (1425) e também a mais antiga das católicas actualmente existentes a nível internacional, não precisa de apresentação, visto o intercâmbio com Portugal ter raízes seculares. Este intercâmbio está a ser alvo de investigação pela dr.^a Maria Salomé Albuquerque Matos Sampaio.

Uma das pessoas que muito contribuiu para a criação de um Centro de Estudos Portugueses na K.U.L. foi o Dr. Francisco Martins da Costa (Aldão) nos anos 1953-1954. Foi ele também que, generosamente, canalizou as ofertas portuguesas para a nova Biblioteca Central da Universidade, a substituir a outra, incendiada durante a guerra. No entanto, a reestruturação do estado belga, que implicou uma crescente autonomia das suas comunidades linguísticas, levou à existência de duas universidades: uma de expressão neerlandesa, na própria cidade de Leuven (Lovaina) e outra, francófona, em Louvain-la-Neuve, do outro lado da fronteira linguística. Os cursos de Português mudaram-se para a francófona, figurando aí no programa da Faculdade de Letras. Todavia, a Katholieke Universiteit Leuven oferece uma alternativa interessante no:

CENTRUM VOOR LEVENDE TALEN, Vesaliusstraat 21, B-3000 Leuven, Tel. 16 / 28 56 61.

Ensino chamado de promoção social. Por volta de 1974 criou-se este centro com cursos nocturnos acessíveis a todos os cidadãos. É frequentado por muitos estudantes universitários de cursos diferentes (50%). O Centro colabora

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

estritamente com a Universidade Católica de Lovaina, que possui a maior parte das infra-estruturas (salas de aula, laboratórios de línguas, etc.).

Aí funciona e.o. um curso de Português com quatro níveis: dois níveis de conhecimento elementar, actualmente com uma média de 100 estudantes por ano, e dois anos de conhecimento prático com uma média de 40 estudantes. O responsável desde 1983 é Arnout Horemans, que colabora também no H.V.T. (Hogeschool voor Vertalers en Tolken, Brussel). Desde 1989 tem a colaboração de Sylvia Derycke.

O ano lectivo consiste num mínimo de 30 semanas de aulas com 4 horas semanais. A frequência é obrigatória. Os exames de nível elementar dão direito a um diploma, os de nível prático a um certificado. No nível prático, tenta-se sobretudo alargar o vocabulário passivo e activo, melhorar o conhecimento das estruturas gramaticais e estimular os estudantes a compreender e falar a língua portuguesa. Há também, regularmente, contactos com iniciativas culturais (palestras, filmes, teatro...), principalmente em Bruxelas.

Países Baixos

UNIVERSITEIT VAN AMSTERDAM (U.v.A.), Spuistraat 134,
NL — 1012 VB Amsterdam, Tel. 020 / 525 2280, Fax 020 / 525 2136.

Os Estudos Portugueses datam, na Universidade de Amsterdão, de 1959, sendo o primeiro catedrático doutor M. de Jong (falecido em 1969). De 1970 a 1975, dirigiu o departamento o prof. António José Saraiva. Em todo esse período, o curso de Português foi um curso de licenciatura. Os Estudos Portugueses em Amsterdão caracterizaram-se sempre por orientação relativamente diversificada, integrando no seu currículo a língua, a cultura e a literatura, tanto de Portugal como do Brasil.

Actualmente, o Português na U.v.A. está a cargo do dr. Fernando Venâncio. Reformaram-se os drs. August Willemsen e J. Rentes de Carvalho. Do primeiro esperamos mais daquelas excelentes traduções, pelas quais tem sido laureado. O segundo acaba de publicar, na tradução de Harrie Lemmens: *Portugal. Een gids voor vrienden*. [Um guia para amigos]. Livro procurado, onde se cristalizou muito do seu saber e da sua experiência. O autor tem agora a supervisão de um projecto da Arbeiderspers: a tradução — a médio prazo — de uns sete livros de Eça de Queirós, em que colaboram vários tradutores, e.o. Adri Boon e H. Lemmens.

Neste momento, os Estudos Portugueses na U.v.A. têm um duplo terreno: são disciplina de opção, aberta a todos os estudantes da universidade, e disciplina de apoio no âmbito dos Estudos Europeus, um departamento da Faculdade de Letras.

Primeiro ano: Língua Portuguesa; Introdução à Cultura e Literatura de Portugal; Introdução à Cultura e Literatura do Brasil.

ROZA HUYLEBROUCK

Segundo ano: Língua Portuguesa; Estruturas sócio-económicas em Portugal; História de Portugal desde 1880; História da Língua; Literatura Portuguesa desde 1870.

F. Venâncio tirou a licenciatura em Linguística Geral (Universidade de Amsterdão, 1976). Tem estado ligado, como docente, à Universidade de Nimega (1978-84) e à Universidade de Utreque (1984-88). Participa no programa de investigação literária da Faculdade de Letras da U.v.A.; tem um interesse especial pelos conceitos de língua literária em Portugal (em particular, séc. XIX).

É ainda autor de vários livros de ensino de língua portuguesa:

- Basisgrammatica Portugees* (6.^a ed.), Rotterdam, 1989;
- Portugese taalcursus* (6.^a ed.), Muiderberg, 1988;
- Basiswoordenlijst Portugees* (3.^a ed.), Muiderberg, 1989;
- Boa Sorte — I* (1.^a ed.), Muiderberg, 1989.

Artigos de língua Portuguesa (selecção):

- Brasileirismos: Dados actuais de um paradoxo*, «Jornal de Letras», 89, 1984.
- Português Fundamental: Um olhar crítico*, *ib.*, 130, 1985. *Um sistema simpático*, *ib.*, 141, 1985. *Que unidade?*, *in.*, 196, 1986. *A língua do Brasil e a actual ficção portuguesa*, *ib.*, 271, 1987. *Hoe zeg ik het in het Portugees?* (recensão do Dicionário Português-Neerlandês de Standaard/Thieme), «NRC-Handelsblad», 11-4-1987. *As perguntas dum jornalista* (recensão do Guia essencial da língua portuguesa), «Expresso», 18-3-1989.

Artigos diversos:

- O ensino da literatura a falantes não-nativos: algumas propostas*, «Actas do I Congresso de Lusitanistas» (1984), Poitiers, 1988, pp. 549-556. *Carta da Holanda: A Holanda na literatura portuguesa* (em preparação) para «Colóquio-Letras».

RIJKSUNIVERSITEIT TE LEIDEN, Postbus 9500, NL — 2300 RA Leiden,, Tel. 071 / 27 27 27, Fax. 71 / 27 31 18.

VAKGROEP TALEN EN CULTUREN VAN LATIJS-AMERIKA.

De maneira indirecta, este Departamento interessa-nos por causa dos Estudos Brasileiros, uma variante que figura na segunda fase do programa, chamada «Doctoraal».

- Doutora M. van der Meer: Língua Brasileira.
- Doutor R. Ploegmakers: Literatura Brasileira.
- Doutor E. Stols: História do Brasil.
- Doutor B. N. Teensma: Investigação histórica e literária.
- Doutora M. L. Wiesebron: História Cultural do Brasil.
- Vários: Management.

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

Para mais informações: Mw. dr. M. L. Wiesebron. Van Wijkplaats 3, Postbus 9515, NL-2300 RA Leiden, Tel. 27 26 44 / 20 59.

Como boa parte da investigação do doutor B. N. Teensma foca assuntos de cultura e literatura portuguesa, inserimos aqui uma selecção representativa:

- *Dom Francisco Manuel de Melo, 1608-1666. Varia bio-bibliográfica.* «Ocidente» 61, Lisboa, 1961, 35 págs.
- *Um manuscrito desconhecido do 'Tácito Português' de Dom Francisco Manuel de Melo,* «Revista de Portugal», 27, Lisboa, 1962, pp. 75-102.
- *Don Francisco Manuel de Melo, 1608-1666. Inventario general de sus ideas,* Groningen, 1966, 234 págs.
- *As ideias linguísticas de D. Francisco Manuel de Melo.* «Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa», ano XVII, 11, Lisboa, 1966, pp. 329-339.
- *Breve digressão sobre a linguagem de Dom Francisco Manuel de Melo.* «Revista de Portugal» 31, Lisboa, 1966, pp. 198-208.
- *Rifões, sentenças e dizeres, colhidos da obra de D. Francisco Manuel de Melo.* «Revista de Portugal» 331, Lisboa, 1966, pp. 306-318.
- *Catalogue du fonds hispanique ancien, avant 1800, de la Bibliothèque Universitaire de Groningue.* Groningue, Bibliothèque Universitaire, 1967, 115 págs.
- *Sobre o clima espiritual de Fernando Pessoa: apatia vital e energia religiosa.* «Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte» 9, Münster in Westfalen 1969, pp. 65-96.
- *Os judeus na Espanha do século XIII, segundo as Cantigas de Santa Maria de Afonso X, o Sábio.* «Ocidente» 79, Lisboa, 1970, pp. 85-102.
- *David Franco Mendes. Memórias do estabelecimento e progresso dos judeus portugueses e espanhóis nesta famosa cidade de Amsterdam.* A Portuguese chronicle of the history of the Sephardim in Amsterdam up to 1772. Edited etc by L. Fuks-Mansfeld and B. N. Teensma. Assen/Amsterdam, Van Gorcum, 1975, XIV, 233 págs.
- *Os judeus sefárdicos de Amsterdão: estudos realizados e programa para o futuro.* Fundação «Instituto de Estudos Hispânicos, Portugueses e Ibero-Americanos», con motivo de su quinto lustro. Utrecht 1976, pp. 143-164.
- *G. J. Geers (1891-1965) hispanista y unamunista neerlandés.* «Sin Nombre» 8, San Juan de Puerto Rico 1977, pp. 7-33.
- *La comunidad sefardita de Amsterdam y su creciente adaptación al ambiente holandés.* «Maguén» 45, Caracas, 1982, pp. 27-34.
- *Los judios sefarditas de Amsterdam.* «Maguén» 47, Caracas, 1983, pp. 38-47.
- *La influencia de los judios sefardies sobre la linguística portuguesa en Holanda.* «Sefárdica», año 1, n.º 2. Buenos Aires, 1984, pp. 77-88.
- *Estrada real por Holanda, Espanha e Portugal. Artigos dispersos.* Leiden, Rijksuniversiteit, 1985, 284 págs.
- *Erasmo retocado, traduzido, descristianizado e judaizado. Duas versões portuguesas de 'De civilitate morum puerilium': Coimbra 1796, e Amsterdão 1816,* «Biblos» 61, Coimbra, 1985, pp. 267-298.

- *O estudo da lingua portuguesa na Holanda até ao ano de 1900*. «Aufsaetze zur Portugiesischen Kulturgeschichte» 19. Münster in Westfalen, 1987, pp. 201-220.
- *Resentment in Recife. Jews and public opinion in 17th century Dutch Brazil*. «Essays on cultural identity in colonial Latin America. Problems and repercussions». Leiden, Department of Languages and Cultures of Latin America, 1988, pp. 63-78.
- *Biografia H. Houwens Post, 1904-1986*. Jaarboek 1986-1987 van de Maatschappij der Nederlandse Letterkunde. Leiden, 1988, pp. 84-95.
- *Jacques de Coutre. Como remediar o Estado da India?* Being the appendices of the Vida de Jacques de Coutre (Biblioteca Nacional, Madrid, ms 2780). Edited with an introduction, notes and index by B. N. Teensma. Leiden, Centre for the History of European Expansion, 1989, XXVIII, 72 págs.
- *Three frequently recurring themes from present-day 'Literatura de Cordel' from North-Eastern Brazil*. España, teatro y mujeres. Estudios dedicados a Henk Oostendorp. Amsterdam, Rodopi, 1989, pp. 227-243.
- *An unknown Portuguese text on Sumatra from 1582*. «Bijdragen tot de Taal —, Land — en Volkenkunde» 145. Leiden, 1989, pp. 84-95.

RIJKSUNIVERSITEIT UTRECHT (R.U.U.), Faculteit der Letteren, Vakgroep Romaanse Talen en Culturen, Portugees, Kromme Nieuwegracht 29, NL — 3512 HD Utrecht, Tel. 00 31 30 39 24 00, Fax 31 30 39 20 83.

Em termos universitários, o Departamento de Português da Universidade Estatal de Utreque é o mais importante em terras de expressão neerlandesa. Para além disso, parece ser um caso único na Europa do Norte, visto tratar-se de uma secção autónoma de Letras, enquanto nos outros países costuma estar ligado ao Espanhol.

A sua famosa biblioteca, que faz parte da Biblioteca de Letras (Drift 25-29), ficou ainda mais rica quando se incorporaram muitos livros do falecido professor doutor Houwens Post. Neste momento, está a sofrer uma reorganização no intuito de se automatizar e tornar-se acessível, por computador, aos outros países da C.E.E.

Em matéria de Estudos Portugueses, a Universidade de Utreque joga com alternativas: oferece um currículo autónomo de quatro anos que leva ao «doctoraal» de Língua e Literatura Portuguesa e um conjunto de cadeiras que funcionam como opções também para estudantes de outras secções, em particular de Espanhol, História, Estudos Literários e Ciências Sociais.

Alguns anos atrás efectuou-se nos Países Baixos uma remodelação dos estudos universitários que podemos exemplificar com o caso de Utreque. O programa actual tem uma duração de quatro anos e consiste em duas fases: a primeira, de um ano, chamada «propedeuse» e a segunda, de três anos denominada «doctoraalstudie». Os alunos dispõem, no entanto, de seis anos para acabar o curso.

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

Da «propedeuse» constam dez cadeiras, sendo elas de iniciação à Língua Portuguesa (ler, perceber, falar, escrever), introdução às Culturas de Portugal e do Brasil, às Literaturas dos mesmos, à Linguística Portuguesa e à Linguística Geral. Cada cadeira ou «módulo» representa 4 valores, portanto a «propedeuse» representa um total de 40 valores. Aqui é feito o apuramento dos alunos: é preciso ter uma média positiva de 56% ou mais em todas as cadeiras, podendo, todavia, facilitar-se numa cadeira, onde 50% é suficiente. Quem não conseguir essa média no espaço de dois anos tem que desistir.

Na segunda fase do programa, na «doctoraalstudie», encontramos três partes:

— Uma parte fixa e obrigatória para todos os estudantes: treze módulos, sempre de 4 valores cada, que visam, por um lado, aprofundar os conhecimentos da primeira fase em matéria de língua viva e literatura e, por outro lado, introduzir matérias mais teóricas e/ou novas: Gramática, Sintaxe Formal, Textos Históricos, Introdução às Ciências Literárias, o Computador nas Letras.

É necessária a apresentação de um trabalho de fim de curso, a tese, que representa 16 valores.

— Os restantes quinze módulos, de 4 valores cada, formam o conjunto de opções ou especializações. Pode-se preencher este espaço de três modos:

A — O próprio estudante elabora o seu conjunto individual à base das cadeiras existentes na Faculdade de Letras e/ou outras Faculdades. Para isso, porém, precisa da aprovação da Comissão Examinadora.

B — O estudante opta por um programa interdisciplinar como: Estudos Medievais, Literatura Moderna do Ocidente, Ciências Literárias, Sintaxe e Semântica, Estudos Américo-Latinos, Estudos Femininos, Educação Cultural, Tradução...

C — O estudante escolhe a especialização «Língua e Cultura Portuguesa» e tira dos vários programas interdisciplinares a componente portuguesa, frequentando por exemplo: Literatura Medieval Portuguesa, Fernando Pessoa e o Modernismo, Economia e Sociologia do Brasil, Antropologia do Brasil, a Mulher na América Latina, Exercícios intensivos de tradução...

Fazem parte do corpo docente: Maria Celeste Lopes Augusto, Ria Lemaire Mertens, Pere Ferré, Monique Jipping e Hedwig Leijten.

Maria Celeste Lopes Augusto formou-se na Faculdade de Letras de Lisboa: Curso de Ciências Pedagógicas (1971); Licenciatura em Filologia Germânica (1974); Licenciatura em Filologia Românica (1982). Tem a tese de doutoramento em preparação.

A sua experiência profissional inclui Cursos de Verão e Cursos Intensivos para estudantes não-portugueses, um curso do ICALP para novos leitores.

A partir de 1983 tem estado ligado aos Estudos Portugueses em Utreque. Tem um interesse especial pelo ensino de Português como língua estrangeira, a Etno-Dialéctica, a Lexicologia, a cultura popular, a religião popular, a literatura tradicional.

Sendo desde 1979 membro do Comité para o ALE (Atlas Linguarum Europae), tem participado praticamente em todas as reuniões.

Publicações:

- 1981—*Curso de Iniciação* (manual para o ensino de português) em colaboração; publicação interna do Departamento de Português para Estrangeiros Faculdade de Letras de Lisboa.
- 1985—*Notícia sobre os materiais do ALPI* em «Revista Lusitânia» Nova Série N.º 5, Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa.
- 1989 — *Les designations du miroir dans les parlers romans*, em colaboração; «Actes du 8 Congrès Général de l'ALE» publ. par la Région Auton. de la Vallée d'Aosta.

Traduções:

1. Para português: e.o.
De U. Weinrich: *É possível uma dialectologia estruturalista?* — «Word», 10, 1954.
De Günter Waldmann: *Theorie und Didaktik der Trivallliteratur*, München 1973; um artigo sobre literatura tradicional (policopiado e usado pelos alunos da Fac. de Letras de Lisboa).
2. Para inglês, e em colaboração com J. van Egmond.
Um vilânico do século XVII, cantado pelo Ensemble Baroque de Mateus na Peter's Kerk, Utreque, em 1989.

Contribuiu ainda para programas de rádio e televisão na Bélgica e nos Países Baixos.

Ria (Maria, C. J.) Lemaire-Mertens formou-se em Francês na Universidade de Leiden (1964-71), em Português e Filosofia na Universidade de Nijmegen (1976-1981). Doutorou-se em Utreque (1987). É coordenadora dos Estudos Portugueses em Utreque e do programa de intercâmbio com Antuérpia e Coimbra. Teve um papel importante na organização do Colóquio «Estudos Femininos», Universidade de Nijmegen (1976); no curso «Estudos Femininos» em Nijmegen no inverno de 1984; no Segundo Gertrud's Symposium (com B. M. Rudhart/Berlim e K. Glente/Kopenhaga), Copenhaga 1986; na secção «Representação e Representatividade das Mulheres na Literatura Latino-Americana» (com M. Hoppe Navarro/Brasil) no 46.º Congresso Internacional de Americanistas em Amsterdão (1988); na secção «Literatura e Antropologia» do Congresso da Werkgemeenschap Latijns-Amerika, Amsterdão (1990).

Iniciou e organizou (com Mieke Bal e Camille Mortagne) o programa de Estudos Femininos na Faculdade de Letras da Universidade de Utreque e o programa interdisciplinar de Estudos Latino-Americanos (com Menno Vellinga).

Áreas de interesse: Estudos Comparativos de Literatura Medieval nas Línguas Românicas; Literatura Portuguesa; Literatura Afro-Portuguesa; Cultura e Literatura Brasileira; Semiótica Crítica; Teoria Feminina; Cultura Popular; História das Ciências e Ideologias.

Do seu currículo, que abrange umas trinta publicações, destacamos aquelas que não são de língua neerlandesa:

— *En marge du colloque...*, «Actes du Colloque La Femme dans les Civilisations médiévales», Poitiers, 1977, pp. 171-174.

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

- *La lyrique portugaise primitive des 'cantigas de amigo'*, B. Carle ed., «Aspects of Female Existence», Gyndendal, Kopenhagen, 1980, pp. 87-115.
- *Actualidades de Holanda: Estudios de la Mujer — una nueva perspectiva*, «Trayecto», 7, 1982, pp. 33-41.
- *On defining women's relationships*, «Among men, among women — sociological and historical recognition of homosocial arrangements», Universiteit van Amsterdam, 1983, pp. 458-466.
- *Una nueva interpretación de una cantiga de amigo*, «Nova Revista de Filologia Hispânica», México, 1983, pp. 289-298.
- *Explaining away the female subject*, «Poetics Today», IV, 1986, pp. 729-743.
- *Rethinking Literary History*, M. Meyer e J. Schaap eds. «Historiography of Women's Cultural Traditions», Foris Publications, Dordrecht/Providence, 1987, pp. 179-193.
- *Passions et Positions — contribution à une sémiotique du sujet dans la poésie lyrique médiévale en langues romanes*, Rodopi, Amsterdam, 1988.
- *Re-reading Gilberto Freyre — Brazilian Identity, Brazilian Alterity and their Images*, contrib. para o Symposium Alterity-Identity-Image, Amsterdão 5-6 out., 1989. A ser public. em «Journal for European Studies» (1991).
- *The Semiotics of private and public — matrimonial systems and their discourse*, in K. Glente ed., «Female Power in the Middle Ages», Reitzel, Kopenhagen, 1989, pp. 77-104.
- *Re-lendo 'Tracema': o problema da representação da mulher na construção duma identidade nacional*, in «órganon», I-II, 1989, Porto Alegre, Brasil (no prelo).
- *Re-reading 'Tracema': The problem of the Representation of Women in the Construction of a National Brazilian Identity*, in «Luso-Brazilian Review», vol. 26, II, 1989, pp. 59-74.
- *Roi-elfe et Reine mère* (com E. Bik), «Poétique» 81, 1990, pp. 115-125.

Proferiu numerosas conferências, também para a rádio, das quais citamos uma parte:

- «La lyrique portugaise primitive des 'cantigas de amigo'», St. Gertrud's Symposium, Universidade de Copenhaga, 1978.
- «Relendo uma cantiga de amigo — novas perspectivas de leitura», 1st International Congress of Lusitanists, Poitiers, 1984.
- «Explaining away the female subject — the case of medieval lyric», Symposium 'The Fiction of the Subject, The Subject of Fiction', Universidade de Utreque, 1985.
- «Orality, Literacy and the Middle Ages: ideological biases», Universidade de Harvard, Divinity School, Cambridge, EUA, 1986.
- «Orality, Literacy and the Middle Ages: problems of interpretation», Departamento de Português, Universidade de Georgetown, School of Languages and Linguistics, Washington, EUA, 1986.
- «Orality, Literacy and the Middle Ages: the changing subject of love lyrics», Departamento de Línguas Românicas, Universidade de Harvard, Cambridge, EUA, 1986.

- «The semiotics of private and public in lyric poetry», St. Gertrud's Symposium, Universidade de Copenhaga, Dinamarca, 1986.
- «Magische Vorstellungen und Praktiken in der iberisch-romanischen mittelalterlichen Lyrik», Universidade de Viena, Austria, 1986.
- «A Organização dos Estudos da Mulher na Holanda», 2.º encontro da Anpoll, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 1987.
- «Natureza, sinceridade e retórica», 2nd International Congress of Lusitanists, Leeds, Inglaterra, 1987.
- «Matrimonial Systems and their Discourse», Internacional Congress The Gender of Power, Universidade de Leiden, 1987.
- «A canção de malmaridada, ou a representação do espaço amoroso», 3.º Congresso da Anpoll, Rio de Janeiro, Brasil, 1988.
- «National Identity, Myth and Literature as a Myth», 46th International Congress of Americanists, Amsterdão, 1988.
- «Literatura e Ideologia: o caso de Iracema», 2.º Seminário Nacional, Universidade Federal de Porto Alegre, Brasil, 1988.
- «Literatura e ideologia: o caso de Iracema», Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos, Universidade Fderal do Rio de Janeiro, Brasil, 1988.
- «Re-reading Iracema: The Problem of the Representation of Women in the Construction of a National Brazilian Identity», AATSP-Conference, Denver, EUA, 1988.
- The Semiotics of Private and Public: Matrimonial Systems and their Discourse», Universidade de Rochester, Rochester, USA, 1988.
- «Vozes líricas e narrativas na poesia medieval», Universidade de Coimbra, Portugal, 1989.
- «Reading the Romance — within the context of the orality-literacy-debate», Universidade de Burgos, Espanha, 1989.
- «As cantigas que a gente canta — os amores que a gente quer», 4.º Congresso da Anpoll, PUC, São Paulo, Brasil, 1989.
- «Reminiscências de uma divisão do trabalho cultural entre os sexos na sociedade medieval», Universidade Católica, Rio de Janeiro, Brasil, 1989.
- «Releer Gilberto Freyre: desconstruir um mito fundador, Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 1989.
- «Harmonious miscegenation seen from the perspective of class, gender, race and age», Universidade de Amsterdão, Amsterdão, 1989.
- «National identity and its images — reading a sociological theory as a myth», Universidade Internacional de Florida, Miami, 1989.
- *Idem*: Latin American Studies Association, encontro anual, Miami, 1989.

Pere Ferré, espanhol, nascido em Portugal. Licenciou-se em Literatura Românica (1978) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutourou-se em Literaturas Românicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Trabalhou nestas Universidades até se tornar professor associado no Departamento de Português de Utreque (1989-1990).

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

Dos cargos que exerceu, realçamos:

- Director da Linha de Acção (Romanceiro Ibérico) do Instituto Nacional de Investigação Científica (desde 1989);
- Presidente do Instituto Português de Artes e Tradições Populares da Real Sociedade Arqueológica Lusitana (desde 1987);
- Director do Instituto de Estudo sobre o Romanceiro Velho e Tradicional da Universidade Nova de Lisboa (desde 1989);
- Vice-director da Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (desde 1987);
- Membro da Comissão Editorial da série «Fluentes para el estudio del Romancero. Colecciones regionales peninsulares de los siglos XIX y XX» do Seminário Menéndez Pidal da Universidad Complutense de Madrid (desde 1986) e da colecção «Novos Inquiritos» da Real Sociedade Arqueológica Lusitana (desde 1987);
- Membro do Conselho de Redacção do «Boletim do centro de estudos Históricos e Etnológicos de Ferreira do Zêzere» e dos «Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana»;
- Membro da Comissão Organizadora das «Jornadas Luso-Espanholas sobre o Romanceiro na Galiza e Portugal» (1983);
- Membro da Comissão Organizadora do «Projecto Romanceiro Ibérico», levado a cabo pela Universidade Nova de Lisboa e pela Universidade Complutense de Madrid (1983-1986);
- Organizador de projectos de investigação «Trabalhos de campo. O Romanceiro na Tradição Oral Moderna», com o apoio de várias instituições.

O seu interesse vai essencialmente para a literatura, em particular:

Da Literatura Romântica Portuguesa ao grupo do *Orpheu*; Literatura Ibero-Americana, dois exemplos: Pablo Neruda e Lezama Lima; Literatura Geral e Comparada: o surrealismo francês e o surrealismo de expressão espanhola; Literatura épica medieval; A Historiografia medieval peninsular; O Barroco Peninsular.

Publicações:

I — Obras

- *Romances Tradicionais*, Funchal, Edição da Câmara Municipal, 1982;
- Teófilo Braga, *Romanceiro Geral Português*, ed. fac-sim., (introd. de P. Ferré), Lisboa, Vega, 1982;
- *Bibliografia do Romanceiro Português de tradição Oral Moderna*, I. Em colaboração com Vanda Anastácio, Funchal, Edição da Câmara Municipal, 1983;
- António Tomás Pires, *Lendas e Romances* (introdução, notas e actualização ortográfica de P. Ferré), Lisboa, Editorial Presença, 1986;
- Armando Cortes-Rodrigues, *Romanceiro Popular Açoriano* (coordenação e nota explicativa de J. Almeida Pavão. Prefácio e revisão de P. Ferré), Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1987;

ROZA HUYLEBROUCK

- *Romanceiro Tradicional Português: Guarda I*, Santiago do Cacém, Real Sociedade Arqueológica Lusitana — I.P.A.T.P., 1987;
- *Romanceiro Tradicional Português: Castelo Branco I*, Santiago do Cacém, Real Sociedade Arqueológica Lusitana — I.P.A.T.P., 1987;
- *Estratégias Dramatizadoras do Romanceiro Tradicional Português*, Lisboa, Tese de Doutoramento, 1987;
- *Novos Inquéritos: Romanceiro Tradicional do Distrito de Beja*, I, Madrid-Santiago do Cacém, Seminário Menendez Pidal-Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 1988.

II — Artigos:

- *Um aspecto da cultura madeirense: O Romanceiro Tradicional*, «Margem», Agosto de 1981;
- *O Romanceiro Madeirense, selectividade e sentido estético*, «Margem 1», Dezembro de 1981;
- *Baltasar Dias*, «Margem 2», Março de 1982;
- *O Romanceiro em Trás-os-Montes* in «À Descoberta de Portugal», Lisboa, Selecções do Reader's Digest, 1982, pp. 70-71.
- *La Scheda*, «Quaderni Portoghesi», XI-XII, Primavera-Outono, de 1982, pp. 14-25;
- *Problemas textuais do Romanceiro Português: algumas notas*, «Quaderni Portoghesi», XI-XII, Primavera-Outono de 1982, pp. 39-66.
- *Breve notícia acerca do 'Romance do Cativo de Argel'*. «Quaderni Portoghesi», XI-XII, Primavera-Outono de 1982, pp. 241-245. Reeditado com o mesmo título em «Arquipélago», IV, 1984, pp. 241-245;
- *El Romance 'El reguñir yo regañar' en el 'Auto de la Sibila Casandra*, «Revista Lusitana», Nova Série, III, 1982-1983, pp. 55-67;
- *Os romances da 'Infantina', 'Cavaleiro Enganado' e 'A Irmã Cativa' à luz da tradição madeirense*, «Boletim de Filologia», XXVIII, 1983, pp. 143-178;
- *O Romanceiro Tradicional: uma colecção de romances da Ilha da Madeira*, «Vértice», n.º 454, Maio-Junho de 1983, pp. 3-28;
- *Romancero tradicional e historiografia* in «Literatura y Folklore: Problemas de Intertextualidad», Salamanca, Universidade de Groningen-Universidad de Salamanca, 1983, pp. 131-147;
- *O Romanceiro entre os cristãos-novos portugueses*, «Anais da Real Sociedade Arqueológica Lusitana», Segunda Série, I, 1987, pp. 145-175;
- *Autour du 'Romanceiro' Portugais (1825-1933)* in «La Recherche en Histoire du Portugal», I Paris, Centre d'Études Portugaises, École des Hautes Études.

Artigos em Jornais: en Sciences Sociales e Societé Française d'Histoire du Portugal, 1989, pp. 73-84.

- *'Conheço o Sal e outros Poemas' de Jorge de Sena*, «Diário popular», 13-6-74;
- *Alexandre Poeta Surrealista*, «Diário Popular», 9-2-78;
- *Entrevista com Maria Angélica Bosco*, «Jornal de Notícias», 1-5-79;

NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

- *Novas Andanças por Jorge de Sena*, «Jornal de Notícias», 21 e 28-8-79;
- *Acerca de uma Introdução à Literatura latino-Americana ou Lezama Lima visto por Alvaro Manuel Machado*, «Jornal de Notícias», 3-7-79;
- *Madère: un conservatoire de la tradition iberique*, «Le Monde», 19-6-81;
- *A síntese do mocho e do cisne. Depoimento sobre Jorge de Sena*, in «Letras & Letras», ano 1, n.º 7, 1 de Junho de 1988.

Recensões:

- *João Mendes* — «Literatura Portuguesa II», «Colóquio/Letras», LI, Setembro de 1979, pp. 88-89;
- *A «Hora da Sesta» de Rosa Abelaira*, «Colóquio/Letras», LXIII, Setembro de 1981, pp. 80-81.

Traduções:

- Santiago Kovadloff, *Da objectividade ao impressionismo na crítica literária*, Colóquio/Letras, XLII, Março de 1978, pp. 36-43.

O autor proferiu ainda numerosas conferências e participou em programas de rádio e televisão.

Monique Jipping licenciou-se pela Universidade de Utreque em Língua e Literatura Portuguesa. A sua tese foi: *Salazar, os ditos do ditador. Análise da propaganda e da semântica em discursos de Salazar* (1989).

É actualmente assistente de língua portuguesa.

Ganhou experiência como estagiária nas áreas de informação, redacção, secretariado, produção de brochuras, jornal partidário e programas de rádio e televisão no Departamento de Informação/Relações Públicas do Partido da Democracia Cristã (CDA), Haia.

Tem um interesse particular pela Língua e Cultura Portuguesa; a Comunicação de Massas; Relações Públicas.

Preparou quatro transmissões de rádio e duas de televisão do CDA.

Hedwig Leijten licenciou-se em estudos de Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade de Utreque, com tese sobre: *A Procura do Prefácio. Um estudo sobre o prefácio em geral e os prefácios do «Amor de Perdição» de Camilo Castelo Branco* (1989).

É, a partir de 1989, assistente de Cultura e Literatura Portuguesa e Brasileira; investigadora no projecto Eurotra da CEE para tradução automática no Departamento de Linguística Geral da mesma Faculdade.

Colaborou no curso televisivo de português «Como vai?» da TELEAC, como transcritora e tradutora.

Várias das pessoas que nos forneceram elementos para este levantamento confirmaram um aumento significativo da procura de Português nos últimos anos. De uma maneira geral, os cursos têm muitos alunos. Antuérpia e Utreque mandaram-nos planos de estudo detalhados, e Utreque curricula vitae extensos que, por falta de espaço, não podemos publicar na íntegra. O material fica à disposição dos interessados na Biblioteca do leitorado de Neerlandês.

Da panorâmica acima traçada podemos concluir que a cobertura dada pela Bélgica/Flandres é boa. Para isso contribui o aumento da oferta em Gent. Não se pode dizer o mesmo dos Países Baixos, onde se nota uma concentração na chamada Randstad (Conurbação Holanda). De fonte fidedigna ouvimos que o leitorado de Português em Groningen já não existe; foi encerrado, segundo se crê, há talvez seis anos. Em Nimega (Nijmegen) a secção portuguesa desapareceu em 1986, pouco depois da jubilação do catedrático, J. J. Van Den Besselaar, vieirista, e conhecido pelos seus estudos históricos.

No entanto, a rede de Português é, na prática, muito mais densa, visto existirem também cursos de secretariado, universidades populares, institutos de línguas, etc., que administram aulas de Português. Aliás, é possível que hajam mais cursos de apoio de Português em outras instituições superiores, como na Universidade de Estudos Agrícolas em Wageningen, por exemplo, onde parece existir um curso a cargo da dr.^a C. Barel — mas não conseguimos saber pormenores.

Além disso, bastantes laboratórios de línguas (como o da Technische Universiteit Eindhoven) e muitas bibliotecas públicas, em terras de expressão neerlandesa, põem material de estudo à disposição dos seus utentes.

Não se deve esquecer também o papel dos emigrantes: se a primeira geração se preocupa essencialmente com a melhoria da sua situação económica, a segunda é capaz de uma atitude bem diferente, e de formar um elo significativo nas áreas linguísticas e culturais.

O caso de Bruxelas, onde se conjugam múltiplos factores, é obviamente um caso único. E como as distâncias nos Países Baixos e na Bélgica são curtas e os transportes bons, todos os Centros de Português podem beneficiar, de forma directa ou indirecta, da presença portuguesa mais acentuada na capital da CEE. Esta presença já levou, inclusive, à oferta de uma estátua de Fernando Pessoa, da autoria da escultora Irene Vilar, pela Fundação Eng.^o António de Almeida, com sede no Porto.

Para rematar esta nossa exposição, queríamos ainda formular uma sugestão e um voto. Começemos pela sugestão: podia-se pensar num «Nieuwsbrief», numa carta anual — sumária e fotocopiada — que ligue os Centros de Português dos Países Baixos e da Bélgica/Flandres entre si e com os leitorados de Neerlandês em Portugal. Esta carta podia conter todos os dados novos importantes, mas também os títulos de teses de licenciatura. Quanto ao voto: não principiámos esta investigação na ideia de a converter num argumento pro domo. Porém, à medida que esta panorâmica foi surgindo, não podíamos deixar de constatar que a contrapartida portuguesa é bem pouca! Aliás, o inquérito da dr.^a Maria Dulce Pinto Brás acerca do ensino do Neerlandês nas Universidades Portuguesas obrigou-nos a uma reflexão mais demorada sobre este assunto. Eis, portanto, o nosso voto: que Portugal honre melhor o parágrafo dos acordos culturais com referência ao ensino!

Maio de 1990.

Roza Huylebrouck